

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

## **O PROFESSOR DE PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS REFLEXÕES**

Rosane Gumiero Dias da Silva  
Universidade Estadual de Maringá-UEM  
e-mail: Rosane\_gds@hotmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho visa contribuir para a formação de educadores do nível médio via a então Disciplina Prática de Ensino de Psicologia por meio de observações realizadas em sala de aula na disciplina de psicologia no ensino médio. Neste contexto, levantamos a necessidade de fundamentos teóricos consistentes para a intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito, ao psicologismo, aos mitos, e ao senso comum que insistem em permear um saber o qual deveria ser sistematizado. Desta forma apontamos algumas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural com o intuito de resgatar o papel da escola, para os jovens.

Palavras-chave: Ensino-Médio; Teoria Histórico-Cultural; Formação de educadores

### **INTRODUÇÃO**

Ao falarmos sobre formação de educadores da disciplina de Psicologia no ensino médio, estamos abrindo leques de possibilidades para discutirmos a história da implantação da psicologia neste grau de ensino, neste caso, no Estado do Paraná. Nesta reflexão vamos enveredar para as questões da prática do professor no cotidiano da sala de aula que ministraram e que ministram a disciplina de psicologia no nível médio de ensino, precisamente, na formação de educadores.

Podemos argumentar que há décadas, até séculos, que o antigo 2º Grau é conhecido e retratado como dualista cumpridor de dupla função, embora na maioria das vezes não cumpria nenhuma das funções pré-estabelecidas que era ser propedêutico e profissionalizante. A proposta atual, denominada de Ensino Médio, é de educação geral, inicialmente com a separação da educação profissional do ensino regular.

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Este nível de ensino também foi considerado “intermediário” de um grau de ensino ao outro; “dobradiça” entre o 1º grau e o ensino superior; “caroneiro” tradicional do ensino fundamental para ganhar identidade própria; “esquecida em um desvão”, “imprensada” entre dois níveis de ensino, ou seja: sem identidade.

Atualmente, considerado como “etapa final” da educação fundamental, como “aprofundamento e consolação” do ensino fundamental, como “novo ensino médio” o “ensino médio agora é para a vida”, tudo que se aprende deve ser utilizado no cotidiano. Subentende-se, sob este entendimento, que o ensino anteriormente, não acontecia e o aluno não o aplicava.

Diante desta construção histórica que indefine até mesmo os blocos de concreto, onde se estuda o ensino médio, quase sempre “emprestado” de outros graus de ensino, reflete em sala de aula uma série de outras indefinições, dentre elas a consistência teórica dos professores.

Ao retratarmos sobre nossa formação, em particular do psicólogo escolar, alguns autores, como Calais e Pacheco (2001), Duran (1994), Guzzo e Wiitter (1987), Yazlle (1990) e Branco (1998), nos alertam que, mesmo considerada uma área de extensa produção científica e de experimentos educacionais, tanto nacional quanto internacional, está voltada, preferencialmente, ao ensino pré-escolar e ao fundamental.

Diante do exposto, os autores acima citados concordam que existe uma formação inadequada da Psicologia Educacional, em consonância com a realidade educacional, porque o enfoque, nos Cursos de Psicologia, tem sido direcionado para a área clínica, limitando, assim, avanços na educação.

É importante salientar que, inicialmente, a profissão de psicólogo estava ligada preferencialmente aos problemas de educação da medicina e do trabalho. O psicólogo “aplicava testes”, selecionava o funcionário certo para o cargo certo, buscava adaptá-lo para maior produção, classificava o aluno em turmas com graus diferentes de aprendizagem. Todas essas funções continuam sendo importantes na identidade profissional do psicólogo, mostrando como, até hoje, as demandas do Regime Militar estão presentes.

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Segundo Figueiredo (2000, p. 85 a 86), atualmente, a perspectiva de quem vai estudar Psicologia, quase sempre, é de formação clínica, “parece realmente que é a crise da subjetividade privatizada que incrementa a procura pelos serviços da psicologia clínica que acaba se tornando uma figura quase popular entre certas camadas da população”. A tentativa do ser humano em resolver suas inquietações, atreladas ao mundo contemporâneo, à modernidade, e a busca da felicidade levam muita gente a acreditar que o psicólogo é uma espécie de adivinho, bruxo, que pode, rapidamente, produzir mudanças mágicas no nosso jeito de ser.

Em consonância com este pensar, existe uma hegemonia da área clínica sobre as demais e alguns fatores podem ser descritos. Um deles, já comentado por nós, é a participação da ciência médica na estruturação da Psicologia, que marcou forte presença no decorrer da nossa história. Assim como o avanço de psicólogos educacionais que deixaram as instituições escolares e abriram consultórios em busca de melhores salários, até pelo próprio desprestígio da área educacional. E, por fim, o próprio currículo das Universidades que elegem baixa carga horária nas disciplinas voltadas à educação.

Calais e Pacheco (2001, p.16), em uma pesquisa realizada na Faculdade de Ciências de uma Instituição de Ensino Superior de caráter público, do Estado de São Paulo, verificaram que: “as disciplinas pedagógicas, que compõem o corpo curricular, são oferecidas estritamente de acordo com o que a legislação determina, tanto no que se refere ao número de disciplinas presentes na grade curricular, quanto a carga horária de cada uma dessas disciplinas. Isto denota a importância apenas formal dada à licenciatura nesse curso”.

Neste sentido, as disciplinas vinculadas à educação, nos Cursos de Psicologia, deixam de ser formas alternativas para implantação de novos programas educacionais. Considerando que esta é uma área de maior produção científica, sua aplicação torna-se contraditória, pois se limitam ao favorecimento do processo de desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano.

Nesse movimento de ir e vir, a fala de Gomes (2002, p. 50) retrata preocupações com o espaço do psicólogo educacional e considera que:

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

A sala de aula reflete a sociedade, é urgente que a Psicologia Escolar transforme cada vez mais o foco de interesse individualista e limitado das dificuldades de aprendizagem para uma proposta de trabalho coletivo, com orientação realmente preventiva para superar a grande ameaça do risco social a que todos os países estão submetidos; pobres, ricos, desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Em contrapartida, será necessário repensar a Universidade que, por um lado, é responsável pela formação do psicólogo, incluindo o professor de Psicologia, que, muitas vezes, não prepara profissionais capazes de enfrentar o desafio de promover educação e saúde no ambiente escolar; por outro lado, não tem formação suficiente para ser agente transformador da realidade.

## **2.2 A Disciplina de Psicologia no Paraná, e Suas Lutas para ser Inserida no Nível Médio.**

Em seguida, focalizaremos a disciplina de Psicologia no Estado do Paraná, como um dos vários exemplos que temos em nosso país, retratando como esta disciplina foi organizada, ministrada e administrada no Curso de Habilitação ao Magistério e suas relações com a estrutura do “novo” Ensino Médio.

Um dos cursos que mais oferece dados sobre a disciplina de Psicologia é o Curso de Habilitação ao Magistério, pelo fato de constar em seu currículo a referida disciplina desde a criação das escolas normais até – com estrutura do novo Ensino Médio -. Vale relembrar todo trajeto da Psicologia no nível pedagógico para se lançar independente de outras ciências pedagógicas e constituir seu corpo teórico. No entanto, não temos conhecimento de que, no decorrer desse processo, a referida disciplina tenha passado por avaliações anteriores ao ano de 1983 quando a Secretaria de Educação do Estado do Paraná iniciou uma discussão sobre a reformulação do nível médio para conhecer, em específico, a filosofia do Curso, posicionamento teórico dos professores e conteúdo programático das disciplinas.

Paralelo a esta avaliação, nosso trabalho realizado como docente da então disciplina de Prática de Ensino de Psicologia, no qual realizávamos estágios no Curso



de Habilitação ao Magistério em diferentes escolas, também nos forneceu subsídios para conhecermos melhor esta realidade. Verificamos que, embora as disciplinas de Psicologia estivessem nomeadas com o mesmo título, seus conteúdos programáticos, os objetivos e fundamentos epistemológicos e metodológicos se diferenciavam em todo o Estado (SILVA, 2005).

Neste sentido, concordamos com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, que em 1983, lança alguns questionamentos argumentando que a Psicologia não estava cumprindo seu real papel de ensinar os conteúdos científicos pertinentes à ciência psicológica. De modo geral, supervalorizava “o individualismo, o psicologismo, o excesso de tecnicismo e de superficialidade na formação de professores e seu conteúdo se caracterizavam pelo ecletismo, sem que fosse seguida uma orientação ou posicionamento crítico dos fundamentos que a sustentam e falta de embasamento teórico dos professores”(SEED/DESG/SE/PR, 1992, p.22-23). Seus conteúdos mostravam-se desvinculados da realidade do aluno e sem contextualização histórica, valendo-se do senso-comum para ser entendida.

Alguns destes dados podem ser verificados em estudos realizados por : Puttini (1988), Branco (1988) e Silva (1995), em que evidenciam de maneira geral, como a disciplina de Psicologia era considerada de fácil entendimento por professores e alunos, “todos entendem um pouco de Psicologia”. Os professores confundiam textos científicos com explicações de senso comum, valorizavam-se os feitos da Psicologia na didática, priorizavam-se características morais, sociais e discutia-se a personalidade dos alunos. Assuntos como namoro, casamento e gravidez eram frequentes nos ensinamentos de sala de aula, sem uma programação prévia e um conteúdo sistematizado. Atribuía-se autoridade ao professor para desenvolver um perfil de profissional terapeuta a qual não é função do professor que ministra a disciplina de Psicologia, sendo ele formado em Psicologia ou Pedagogia.

A respeito desta questão, concordamos com Secretaria de Educação quando coloca que:

“ a maioria dos futuros professores chega ao curso com o conhecimento psicológico presente em nossa sociedade e determinado principalmente por ‘slogans’ psicológicos estereotipados (ex, ‘mais ou

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

menos inteligentes’, ‘nasceu assim’, ‘igual ao pai’, etc, ou seja, representações carregadas de determinismos, como por exemplo, o biológico). É importante que lhes sejam oferecidas oportunidades para a superação destes falsos saberes ideológicos[...]portanto, se a psicologia deve intervir na formação dos professores é também no sentido de esclarecer contra esses ‘slogans’ psicológicos, que distorcem e, muitas vezes, dirigem a prática pedagógica”(1987, p.3)

Verifica-se que nem todos os conhecimentos transmitidos em sala de aula provinham de cursos de formação, mas de uma prática interpessoal e das mais variadas e duvidosas fontes. Parafraseando Gallo (2002), podemos dizer: muito embora todos os homens entendem um pouco Psicologia, nem todos são psicólogos, isto é, nem todos têm as condições teórico-práticas suficientes para elaborar a sua própria visão de mundo. Para que todos os homens realmente se tornem psicólogos, é necessário compreender qual o papel da Psicologia no âmbito escolar e qual seu significado na realidade social, a quem ela serve e a quem deveria servir.

Como resposta a aquela investigação, em 1986, a Secretaria de Educação do Paraná adotou uma política de reestruturação nos cursos de 2º grau, elaborando uma proposta pedagógica única para todas as disciplinas desse grau de ensino e adotando os pressupostos teóricos da teoria histórico-crítica aprovada sob Deliberação 02/90, do Conselho Estadual de Educação.

Essa discussão vai ao encontro da proposta de Saviani(1986), quando coloca que o curso de formação de professores para as séries iniciais deve: “desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade onde possa atuar; proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente”(p.60). Neste sentido, o programa da disciplina sofreu alterações no que se refere aos conteúdos programáticos, à carga horária, à distribuição de disciplinas na grade curricular e, principalmente, aos pressupostos teóricos que a embasavam os que passaram a ser a perspectiva sócio-interacionista. No entanto, a Proposta pedagógica trabalhou com outras dimensões teóricas, e implementou entre elas,alguns conteúdos programáticos como: a Construção do Conhecimento Psicológico numa Visão Histórico-Crítica, Teorias Psicológicas, Interação entre Aprendizagem e Desenvolvimento, Conceito de Linguagem, Atenção,



Habilidade e Memória, todos vinculados à concepção de superar o indivíduo isolado para percebê-lo numa dimensão social.

Segundo Vigotsky (1991), esses conceitos não podem ser estudados isoladamente, por exemplo, a atenção é alterada por auto-instrução verbal; a fala produz transformação na atividade mental do homem; e a estrutura conceitual de uma criança tem um efeito importante sobre a percepção.

Portanto, as funções psicológicas superiores (linguagem, raciocínio, memória, percepção..) não são estanques, mas sim, entremeadas. Não é possível estudar mais a afetividade separada da cognição e atividade humana.

O enfoque da teoria sócio-interacionista nos mostra o estudo de como as habilidades do homem se desenvolvem e se transformam no decorrer da vida, e como os processos psicológicos se entrelaçam, provocando mudanças em um contexto cultural e histórico. Essas relações acontecem entre as mediações, nas inter-relações entre o professor, aluno e conhecimento historicamente acumulado.

Nesta mesma perspectiva, em 1994 Saviani, acrescenta que “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”(p.17). O ensino espontâneo e o senso comum, portanto, deixam de ser instrumentos de trabalho do professor e passam a ser “meras considerações”.

Vale ressaltar que esta proposta representou poucas inovações quanto ao pensamento na esfera do social para os docentes e discentes do Curso de Habilitação ao Magistério, ressalvam-se alguns poucos professores que realizaram estudos nessa linha de pensamento. No entanto, nos dez anos de sua aplicação, a referida proposta não se efetivou como Diretrizes no Ensino Médio, e não se constata grandes avanços quanto aos itens discutidos por nós sobre as considerações da Psicologia ou seja, percebeu-se que os conteúdos da Psicologia, continuavam a ser pouco explorados cientificamente e pouco direcionados para uma visão crítica da realidade social (SILVA,1995, 2005).

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Em pesquisa de mestrado realizada por nós em 1995, "A Disciplina de Psicologia no Magistério: Contribuições para o Ensino - UNESP-Marília", nos forneceu dados empíricos, por meio de entrevistas de professores que ministravam a disciplina de psicologia no ensino médio, em vários cursos profissionalizantes, e professores que ministravam aulas no ensino fundamental os quais haviam se formado na Habilitação para o Magistério. Como um dos resultados da pesquisa (SILVA, 1995, pp.83 a 91) na resposta da pergunta sobre o programa, bibliografia e metodologia utilizada em sala de aula podemos afirmar que: Os professores do Curso de Habilitação ao Magistério que utilizaram-se da Proposta do Estado, se especializaram na Teoria Histórico- Cultural, e utilizaram-se das bibliografias de autores soviéticos como (Vigotsky, Luria e Leontiev), apresentaram grande entendimento e coerência teórica nos conteúdos programáticos trabalhados em sala de aula, assim como em sua metodologia de trabalho.

Neste sentido, podemos dizer que se o professor trabalhar com o entendimento de que o conhecimento é histórico, que o aluno necessita de sua contribuição para seu auto-conhecimento e da sociedade, assim como do investimento teórico numa perspectiva que vincula o homem como construtor de sua história como a Psicologia Histórico-cultural, concordamos então com Facci(2003) quando diz que:

“se o professor não tem um domínio adequado do conhecimento a ser transmitido, ele terá grande dificuldade em trabalhar com a formação dos conceitos científicos e também com a zona de desenvolvimento próximo de seus alunos. Se o professor não realiza um constante processo de estudo das teorias pedagógicas e dos avanços das várias ciências, se ele não se apropriar desses conhecimentos, ele terá grande dificuldade em fazer de seu trabalho docente, uma atividade que se diferencie do espontaneísmo que caracteriza o cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea. Como exigir do professor que ele ensine bem que ele transmita as formas mais desenvolvidas do saber objetivo, se ele próprio não teve e continua não tendo acesso a esse tipo de ensino e de saber?(p.184),

Em resposta a outra pergunta sobre a importância da disciplina de psicologia para as alunas que irão atuar no ensino fundamental, os professores entrevistados e que seguiram como apoio teórico a teoria histórico-cultural, nos expressa que:”a disciplina de psicologia é importante para a desmistificação das concepções que as alunas tem, de

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

psicologia para o cotidiano”;"atribui maiores condições ao aluno do Curso de Magistério para assumir uma sala de aula”(1995, p. 85).

Em relação as professoras do ensino fundamental que já estavam atuando em sala de aula e que foram formadas pelo método tradicional, nos respondeu a seguinte pergunta:Quais foram os conteúdos estudados na disciplina de psicologia que vocês utilizam em sala de aula? Algumas respostas nos responderem: “a professora de psicologia sempre dizia que, em primeiro lugar, devemos ser amigos de alguém para depois exigirmos alguma coisa”;"aplico a própria psicologia (normas, carinho, diálogo, compreensão e amizade)”;"lembro-me de alguns nomes de disciplina de psicologia, mas não me lembro do conteúdo”.(SILVA, 1995, p.88).

Após esta reestruturação de 1983, o governo do Estado do Paraná, por intermédio da Secretaria de Educação lançou novas discussões sobre o ensino de 2º Grau somente no ano de 1995, quando já estávamos discutindo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ocorre uma mudança radical na educação do Paraná. No ínterim entre estas discussões e a Lei nº 9.394/96, o referido governo, via a Secretaria de Educação, lançou o Programa Extensão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio no Paraná - PROEM, já citado anteriormente o qual segue a proposta de educação geral para o Ensino Médio. Com o fechamento de todos os cursos profissionalizantes, e em seguida a proposta do novo Ensino Médio a disciplina de psicologia não foi contemplada nesse grau de ensino.

Estas questões nos alertam que vem ocorrendo movimento em prol da volta das disciplinas de ciências humanas, principalmente a Psicologia nos currículos do nível médio e que alguns órgãos do Estado de São Paulo juntamente com algumas escolas do Estado do Paraná apresentam preocupações semelhantes.

.....

lançamos mão de algumas preocupações as quais geraram três grandes questões para nós, ou seja: Qual é o lugar da Psicologia no Ensino Médio? Por que “ensinar” Psicologia no Ensino Médio? O que e como ensinar Psicologia?



### **2.3 O Lugar da Psicologia no Ensino Médio**

A partir da LDB 9.394/96 o ensino médio, vem com a proposta de revolucionar o conhecimento, diminuir as desigualdades, formar um novo cidadão, mais consciente de seus direitos e obrigações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio propagam que, agora, o Ensino Médio é para a vida, terá identidade própria, será autônomo, integrado ao trabalho e às novas tecnologias, decresce o individualismo e cresce o trabalho em equipe. Ou seja, um novo homem para um novo contexto social, político e econômico - a globalização, um homem novo para velhos problemas sociais - a desigualdade. Como afirmam Heloani e Capitão (2003, p.103), “vai-se paulatinamente necessitando de um trabalhador com maiores habilidades, ágil, que saiba lidar com uma nova representação de mundo”. Como obter essa qualidade do “novo” se os problemas sociais e econômicos permanecem os mesmos? Se não existem preocupações reais com este homem?

No entanto, atribui-se e espera-se que a educação resolva problemas sociais, criados pela própria herança de um país assentado em bases econômicas desiguais, mas com um discurso de igualdade em seu processo de construção de cidadania, pautada na desvalorização do trabalho produtivo em prol dos trabalhos intelectuais. Complementamos Novais (2002, p. 93), dizendo que: “no presente há nítida sinalização de que a alta tecnologia, a modernização acelerada, a globalização perversa desvinculada de uma sólida revisão dos valores humanos não garantem uma sociedade consciente, responsável e mais justa”. Há de realmente se pensar sobre esta questão, mais do que pensar, refletir, analisar e ser incomodado é preciso agir porque esta situação se reflete em nosso cotidiano, em nosso trabalho e, ao invés de ser condição de vida ou um ato prazeroso, torna-se um vilão, um fardo.

Nas palavras de Heloani e Capitão (2003, p. 103 -106):

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Esse princípio de realidade adentra e fere o psiquismo humano, fazendo com que as pessoas sintam-se exigidas; o sentimento de impotência e de desvalorização que leva as pessoas pouco resistentes a degenerar-se rapidamente, avilta de si qualquer potencial humano que pudesse se somar às conquistas da civilização [...] o rompimento de vínculos de relações fundamentais para manutenção e fortalecimento da subjetividade humana desencadeia relações desumanas e aéticas.

Infelizmente esta é nossa realidade, de fragilidade nas relações, de somatória de medos e inseguranças com o futuro e a criação de uma cultura da juventude pela mídia em contraposição com a educação sistematizada.

Por outro lado, a Lei n. 9394/96 coloca como princípios e fins da educação nacional em seu art. 2º, que : “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Entende a LDB, portanto, que a educação, juntamente com outras ciências, e as instituições familiar e estatal a partir de mudanças na política vigente, que rege a lei do trabalho e oportunidades sociais, poderiam e podem auxiliar o educando em seu pleno desenvolvimento.

Como, neste momento, não respondemos por outras ciências, e também, não acreditamos em novas propostas imediatas, lançamos mão de alguns serviços da Psicologia Educacional, entendidas como relevantes para o educando como um instrumento de auxílio em sua saúde mental<sup>1</sup>.

Entre as finalidades do Ensino Médio, a LDB rege, ainda, em seu art. 35, inciso III, que é preciso buscar “[...] o aprimoramento [do educando] como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico [...]”. Nossa expectativa é demonstrar a importância (e a urgência)

---

<sup>1</sup> O Conselho Regional de Psicologia do Estado do Paraná, CRP 08 (2004, p. 1) coloca que: “Embora a expressão ‘saúde mental’ possa ter significados diferentes para diferentes pessoas, a auto-estima e a capacidade de estabelecer relações afetivas com outras pessoas são componentes importantes da saúde mental, universalmente aceitos”.

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

da sistematização e da implementação da disciplina de Psicologia no Ensino Médio com vistas à humanização do jovem.

Na visão de Gomes (2002, p. 56), outras situações deveriam se integrar a estas questões, que vêm causando problemas escolares e solicitam a atuação da Psicologia e políticas públicas específicas e eficientes para os jovens, tais como:

A repercussão no ambiente escolar da violência externa, seja ela das ruas ou do ambiente familiar, o efeito da disseminação do uso de drogas por parte da população em geral, afetando também crianças e adolescentes, a prática sexual precoce e a gravidez na adolescência, acarretando também o problema da contaminação pelo vírus da Aids.

Segundo a LDB, como citado anteriormente, o Ensino Médio é etapa final da educação básica, com duração de três anos, e nos oferece uma orientação ao apontar, de um modo geral, para as finalidades deste ensino. Requer um educando que possa prosseguir em seus estudos, ao mesmo tempo em que seja apreciado em seu desenvolvimento como pessoa humana e, acima de tudo, que possa aprimorar seu pensamento crítico para ingressar no mundo do trabalho ajudado pela preparação a ser adquirida no Ensino Médio.

De acordo com este documento e os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, espera-se que o aluno, ao término desta etapa, tenha construído competências básicas, situando-se como sujeito produtor de conhecimentos, para participar do mundo do trabalho e continuar desenvolvendo-se como pessoa, como “sujeito em situação”-cidadão. Neste sentido, acreditamos que o currículo deve contemplar conteúdos que capacitem ao aluno a realizar atividades nos três domínios da ação humana: vida em sociedade, atividade produtiva e experiência subjetiva.

Tendo como norte estes dois documentos, podemos salientar que a questão do desenvolvimento humano permeia os propósitos do Ensino Médio. A ênfase a esta questão é dada devido às necessidades atuais do mundo moderno e às exigências do



mercado de trabalho. Estas sugerem que se invista, constantemente, no relacionamento interpessoal, que o homem conheça sua realidade, que construa sua identidade e que, por fim, conheça os problemas sociais. Portanto, espera-se que nós, profissionais da educação, visemos o bem-estar do jovem concomitante ao social.

No decorrer da elaboração das propostas curriculares vigentes a disciplina de Psicologia não foi representada nas Diretrizes Curriculares e nem nas áreas de conhecimento como disciplina efetiva. Sugere-se, apenas, que, ao serem tratados assuntos como história, geografia, sociologia e filosofia, os conhecimentos sobre Psicologia podem ser passados por meio de diversas alusões, explícitas ou não. Essa empregabilidade da Psicologia sugere para muitos a sua não permanência no currículo do Ensino Médio sendo uma tendência da própria escola optarem por conteúdos mais técnicos.

Nas preocupações de Eliomini (2001, p. 01), a não obrigatoriedade da disciplina de Psicologia no Ensino Médio vai fazer com que “a educação se torne cada vez mais técnica, formando os alunos com vistas exclusivamente ao mercado de trabalho, esquecendo da importância da consciência crítica e do conceito de cidadania, fundamentais para a formação do ser humano”.

Em contrapartida, observa-se que a maioria das discussões curriculares regidas pelo MEC, principalmente ao que se refere à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, está permeada por questões psicológicas e que também fazem parte de estudos psicológicos, o que nos resta a dizer: na verdade não haveria necessidade de ser efetivada? Porque ela permeia todos os eixos do currículo escolar?.

Sabemos que a resposta é negativa. Mesmo que seu conteúdo se encontra identificado em alguns itens, tais como: construção de identidade, interdisciplinaridade, relacionamentos interpessoais, sociabilidade, autonomia intelectual, pensamento crítico, aprimoramento da pessoa humana, formação de valores, formação ética, afetividade, etc., ficando explícito que a Psicologia está a serviço da Educação. Torna-se pertinente parafrasear Kuenzer (2000, p. 41), neste momento, quando coloca que “aquilo que está em tudo corre o risco de não estar em lugar nenhum”. E, em contraposição assinalar: se estiverem concentrados todos estes princípios em uma única disciplina, pode ser que se

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

forme um aluno crítico e preocupado com seu bem estar social, porque a Psicologia estará fazendo parte da formação do jovem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio ao sugerirem que se discuta o ser humano e suas relações em vários seguimentos sociais, como: escola, trabalho, família, lazer, etc., almejam que o indivíduo desenvolva a prática da solidariedade, fraternidade, sensibilidade e igualdade. A nosso ver, esse objetivo pode ser atingido a partir do momento em que o ser humano construir sua história e formar sua identidade por meio de suas relações sociais. Para tanto, deverá ter consciência de seu papel enquanto agente da história. Acreditamos que a Psicologia é uma das ciências que pode contribuir para que o indivíduo obtenha condições de acesso aos conhecimentos que analisam os modos pelos quais o ser humano se constrói na interação com seu meio, consolidando o conhecimento científico em seu projeto pedagógico<sup>2</sup>.

Do nosso ponto de vista, acreditamos que esta situação, na prática, não se convalida, pois os próprios professores sentem dificuldades em entender quais são os conteúdos mínimos de Psicologia a serem trabalhados nas escolas.

Na verdade, o que distingue o profissional docente de Psicologia dos demais profissionais docentes em outra área é o domínio que aquele possui ou deveria possuir sobre as técnicas e conteúdos específicos de sua área. Vale ressaltar, nesta reflexão, as palavras ditas por Eliomini (2001) sobre a inclusão da Psicologia no Ensino Médio e que requer ser repensada sobre sua aplicabilidade em sala de aula. Entende que a discussão sobre a formação profissional do psicólogo, por muito tempo, vem sendo, basicamente, direcionada à área clínica, “não havendo o estímulo necessário ao ingresso no campo escolar”, e nem ao próprio trabalho da formação de professores na Licenciatura.

---

<sup>2</sup> A partir das Diretrizes, conforme Resolução nº 03/1998/CNE, “[...] cada escola elaborará seu projeto pedagógico segundo as suas especificidades. O núcleo comum segue o mesmo padrão de disciplinas em nível nacional, e a parte diversificada dependerá das condições e realidade das escolas. Na região de Maringá, Estado do Paraná, os conteúdos da parte diversificada são preferencialmente artes, aulas de computação inglês, redação e em três escolas, das 22 escolas que compõem o Ensino Médio, optaram pela disciplina de Psicologia”.

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Embora a nova LDB apresente certos avanços em relação à legislação educacional anterior: as Leis 4.024/61 e 5692/71 que reformaram a estrutura do ensino primário e médio, ela vem trazendo insatisfações entre os profissionais psicólogos ao que se refere à profissionalização do psicólogo que atua na interface Psicologia-Educação. Em seu artigo 71 e inciso IV, não apenas exclui o psicólogo, mas situa os seus serviços entre “outras formas de assistência social”. Além de um entendimento equivocado sobre as funções do psicólogo na escolar, é retratado como a inclusão de despesas a mais pelo Estado.

Segundo Del Prette (2002, p. 55), além de profissional, o psicólogo precisa participar dos “movimentos em defesa da educação pública e de qualidade e, no caso específico da nova LDB, estar atento não apenas ao seu conteúdo, mas também às suas possíveis distorções conjunturais, na medida do possível compondo o fórum em defesa das diretrizes legítimas aí estabelecidas”.

Enfim, independentemente da inserção no quadro funcional da escola, resta a nós profissionais que atuamos na interface Psicologia-Educação e comprometidos com questões educacionais nos servirmos de estudos e opções de atuações que possam ser viabilizados por meio de projetos que visem a intervenção e transformações necessárias em nosso sistema educacional. Acreditamos na contribuição da Psicologia de auxiliar, juntamente com a educação, no preparo do homem para enfrentar o imprevisível, unindo o saber dessas ciências à prática do convívio social e das mudanças culturais, dominando os saberes necessários para uma vida digna.

Parece-nos bastante propício, neste momento, a apresentação das razões que justificam a disciplina, hoje, no currículo do Ensino Médio, tendo em vista todos os saberes psicológicos que explicitamente contemplam os princípios norteadores deste grau de ensino.

Em nossa opinião, esta inserção possui vários motivos, entre eles: as contribuições com o período da adolescência, época de muitos conflitos e questionamentos; ajuda no desenvolvimento de algumas competências e habilidades que são propostas como objetivos do Ensino Médio bem como no crescimento pessoal do jovem; auxiliar na formação de sua identidade, personalidade e auto realização, por



meio de reflexões e conhecimentos sobre assuntos pertinentes a esta idade, como por exemplo: afetividade, ética, sexualidade, relacionamento interpessoal, valores, mercado de trabalho, mídia, família e escolha profissional.

Nesse contexto, podemos salientar que a Psicologia pode oferecer conceitos científicos considerados apropriados para subsidiar discussões e reflexões aos jovens sobre seu mundo subjetivo. Tem condições de ajudá-los a refletir sobre informações advindas do seu cotidiano ao contrapor colocações teóricas do mundo científico. O choque de informações recebidas pela mídia e de resultados científicos é altamente provocador da atenção dos adolescentes e condição básica para promover o conhecimento e a reflexão sobre a realidade social.

A Psicologia, como disciplina, também pode fornecer aos jovens condições para desenvolverem sua capacidade de pensar, sendo este um período propício para a descoberta dos valores sociais vigentes, principalmente os cultuados na família e comunidade, e a busca de uma identidade própria.

A Psicologia pode atuar como facilitadora no enfrentamento da crise adolescente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, fornecendo condições para que eles possam assumir responsabilidades, buscando sua independência e autonomia, principalmente no mercado de trabalho. Nossa luta não se restringe a que o nosso jovem seja conhecedor de seus valores e competências, mas para que possa escolher suas atividades, criar para seu desenvolvimento como espécie e não ser mero cumpridor de tarefas.

A nova realidade em que vivemos tem produzido um mercado que exige que o cidadão seja sujeito participante da história e não um indivíduo reprodutor e obediente, como se propunha na época da revolução industrial, por exemplo. Em nossos dias é exigida a formação de um profissional que tenha conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que lhe permitam ser capaz de criar soluções originais para problemas novos e velhos e, acima de tudo saiba se estimular sozinho, descobrir seus objetivos e descobrir como alcançá-los.

Percebe-se que, apesar de todo o discurso que se faz valorizando o papel e importância das ciências humanas, inclusive da Psicologia, para a formação do

# IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
6 a 8 de julho de 2009  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

indivíduo crítico, autônomo e ético, as condições materiais de produção da vida, na realidade brasileira, impedem/obstruem a universalização destes conhecimentos.

Além de todas essas contribuições que podem acontecer pela intersecção entre a Psicologia e o Ensino Médio, não podemos deixar de apontar como a ciência psicológica poderia se beneficiar de um espaço tão importante junto ao jovem e à educação, além de abrir um novo campo de atuação e pesquisa para os psicólogos.

Por fim, tendo em vista as necessidades atuais do mundo moderno e exigências do mercado de trabalho, as quais sugerem que se invista constantemente no relacionamento interpessoal; que o homem conheça sua realidade; que construa sua identidade e que, por fim, conheça os problemas sociais, acreditamos na participação da ciência da Psicologia para responder, juntamente com outras ciências, a esses anseios, porém a favor da plenitude da vida.

## **CONCLUINDO...**

Diante destas colocações, resta-nos alguns desafios: fazer uma reflexão sobre o significado do ensino da Psicologia no nível médio; implementar a disciplina de Psicologia no Ensino Médio; direcionar suas propostas curriculares para uma visão social e empreendedora do crescimento humano como um todo; direcionar os conteúdos programáticos do Ensino Médio no entendimento do processo tecnológico, em que a participação do homem não se resume simplesmente ao manuseio das máquinas e ao aumento de produção; conquistar um espaço político-pedagógico para o profissional de Psicologia atuar como docente neste grau de ensino; e levar as escolas do Ensino Médio a conhecer as diferentes propostas curriculares da disciplina de Psicologia para este grau assim como mostrar a importância da disciplina no âmbito educacional e social.

E, por fim, demonstrar a cientificidade da disciplina de Psicologia por meio das propostas apresentadas, tendo como norte o aprimoramento do educando como pessoa humana, desmistificando o psicologismo em nossos bancos escolares, e voltarmos ao entendimento do homem como construtor de sua história, e o professor um mediador dos conhecimentos científicos, apropriador do conhecimento sistematizado, construído historicamente.

**IX CONGRESSO NACIONAL  
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL  
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
**6 a 8 de julho de 2009**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. MEC.(1996) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394*, Brasília: MEC, 20 dez.

BRANCO, L. M. C.(1998) *Psicologia para quê? A psicologia ensinada e a psicologia praticada*. (Subsídios para a compreensão do papel do professor). São Paulo. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

CALAIS, S. L.; PACHECO, E. M. C. Formação de psicólogos: Análise curricular. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. (ABRAPEE)*. v. 5, n. 1, p. 11 - 18, 2001.

DEL PRETTE, Z. P. (2002) *Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?* In: GUZZO.R.S.L. (Org.). *Psicologia escolar. LDB e educação hoje*. Campinas, São Paulo: Alínea, p. 11 - 34.

ELIOMINI, L. (2001) *Projeto quer reincidir Psicologia no currículo do ensino médio*. *Jornal da Psicologia*. Conselho Regional de Psicologia. 6. Região. São Paulo: p. 6 - 8, jul./ ago.

FACCI, M. G. D.(2003) *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da Teoria do professor Reflexivo, do construtivismo e da Psicologia Vigotskiana*. Tese de Doutorado da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Araraquara (UNESP).

FIGUEIREDO, L. C. M. (2000) *Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC.

GOMES. V. L. T.(2002) *A formação do psicólogo e os impasses entre a teoria e a prática*. In: GUZZO. R. S. L. (Org.). *Psicologia escolar. LDB e educação hoje*. Campinas, São Paulo: Alínea, p. 49 - 75, 2002.

GUZZO, R. S. L. ; WITTER, G. P. *A relação psicólogo – escola pública na região de Campinas: um estudo exploratório da opinião de diretores*. *Estudos de Psicologia*. v. 4, p. 17 – 34, 1997.

HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. (2003) *Saúde mental e psicologia no trabalho*. *Revista São Paulo em Perspectiva*. v. 17, n. 2, p. 102 -108, abr - jun.

**IX CONGRESSO NACIONAL  
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL  
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
**6 a 8 de julho de 2009**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

KUENZER, \_\_.(2000) O ensino médio agora é para a vida: Entre o pretendido, dito e o feito. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas: Cedes. Ano XXI, n. 70, p. 15 - 39, abr. 2000.

MORENO, M. P. (1996) *Ensino de psicologia no 2º grau: segundo professores*. Campinas, São Paulo. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento do Ensino de 2. Grau. Setor de Ensino.(1989) *Proposta da Disciplina de Psicologia da Educação Habilitação ao Magistério*. Curitiba: SEED.

PARANÁ- Programa expansão, melhoria e inovação no ensino médio do Paraná-PROEM- (1996).*Documento Síntese, Versão Preliminar 3*. Curitiba-PR.

PARANÁ - Secretaria de Estado da educação – Departamento do ensino de 2. grau. *Proposta da disciplina de psicologia da educação*. Curitiba – PR., 1989. mimeo.

PUTTINI, E. F. (1998) *O ensino de psicologia aplicada à educação no curso de habilitação ao magistério*. São Paulo. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica.

SAVIANI, D. (1997)*A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados.

\_\_\_\_\_.(1994) *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*: Campinas, Autores Associados.

SILVA, R. G. D. (1995)*A disciplina de psicologia no magistério: Contribuições para o Ensino*. Marília, 1995. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista.

\_\_\_\_\_. (2005) *As políticas educacionais e o ensino de psicologia no ensino médio: uma análise de implementação na rede pública estadual de Maringá, PR. (1999-2002)*. Campinas, S.P. Tese (Doutorado). UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas.

WITTER, G. P. Psicólogo escolar no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases. In GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia escolar. LDB e educação hoje**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2002. p. 103 - 130.

YAZLLE, E. G. **A formação do psicólogo escolar no estado de São Paulo**: subsídios para uma ação necessária. São Paulo, 1990. Tese de Doutorado, Pontifícia universidade Católica de São Paulo.

**IX CONGRESSO NACIONAL  
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL  
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos  
**6 a 8 de julho de 2009**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

VYGOTSKY, L.S. (1991) *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes. São Paulo.